

Casa na Ulgueira (1991-1995)¹

Rui Jorge Garcia Ramos, Paula Santos, 1996

*"A arquitectura prepara um acontecimento"*²

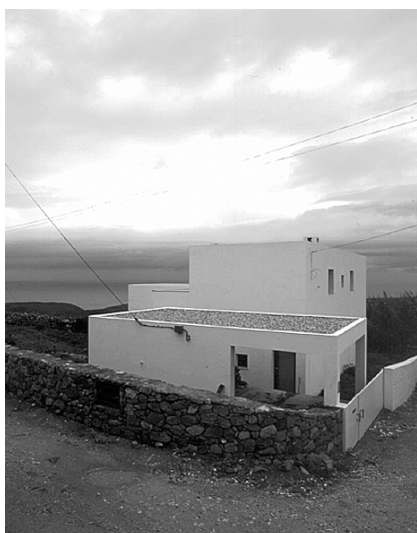
1

O acontecimento, no terreno destinado à construção da Casa da Ulgueira, é o local onde a casa se implanta.

No fim da rua principal do aglomerado rural, sobre uma paisagem de mato e rochas com 180° de horizonte sobre mar, o lugar compromete irremediavelmente a obra.

A construção procurar relacionar-se com esta força; tenta dominá-la, em certos momentos, ao impor um novo elemento da paisagem, bloqueando o fim da perspectiva do rua sobre o mar, tenta capturá-la, em outros momentos, trazendo-a para o interior da casa, na forma marcada e geométrica como os vãos se recortam em volumes de aresta precisas.

Rommel encontra-se com Cruzio Malaparte em Capri, na primavera de 1942, e visita a sua casa da ponta de Massullo em Capri. Depois de alguns minutos de silêncio, em frente "da mais bela paisagem do mundo", Rommel interroga o seu anfitrião para saber se a casa já existia ou se teria sido construída por ele. Malaparte, traçando no ar um semicírculo, desde as rochas até ao vertiginoso mar, respondeu que a casa já existia (o que não era verdade), mas paisagem ele mesmo a tinha construído.³



Casa na Ulgueira, acesso, 1996
Rui Ramos, Paula Santos
Fotografia Luís Ferreira Alves

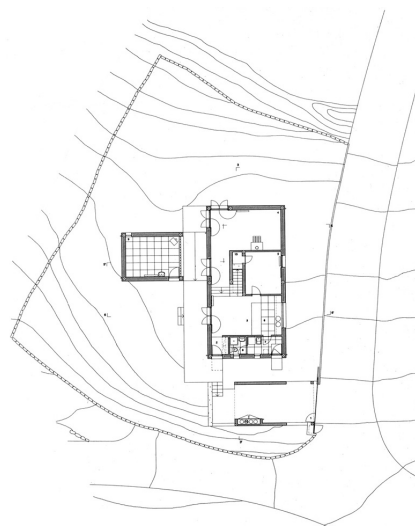
¹ Versão integral e revista do texto parcialmente publicado em: "Casa António Feijó. Ulgueira. Sintra", in Enrique Cossano (ed.), Encuentros en Torno a la Joven Arquitectura Europea, Sevilla, Colegio Oficiales de Arquitectos de Andalucía Occidental y Oriental, Faculdade de Arquitectura de Universidade do Porto e Istituto Universitario di Architettura di Venezia, 1996, p. 94-95.

² ROSSI, Aldo, Autobiografia científica, (1981), Gustavo Gili, Barcelona, 1984.

³ SAVI, Vittorio, "Orfica, surrealista. Casa Malaparte a Capri e Adalberto Libera", Lutos, nº 60, 1989.



Casa na Ulgeira, 1996
Rui Ramos, Paula Santos
Fotografia Luís Ferreira Alves



Planta do piso térreo, 1991-1995
Rui Ramos, Paula Santos

Tal como na casa da ponta de Massulo, a casa na Ulgeira tenta um equilíbrio entre o orgulho de possuir essa paisagem incomum, algo metafísica, e a vontade própria de a reconstruir agora com a sua presença.

2

O projecto iniciou-se no Verão de 1991. Deste projecto iniciou-se também uma grande amizade.

A casa responde ao programa de uma habitação de fim de semana, tendo a particularidade de ter um estúdio de pintura. Para este estúdio opta por constituir-se um volume com 6 metros de altura que se implanta em frente da casa.

Esta opção que interpõe o estúdio entre a paisagem e a casa, entre o seu espaço exterior e interior, permitiu por um lado, controlar a abertura da casa sobre o horizonte de mar, sugerindo pontos de vista, enfiamentos e perspectivas que se vão encontrando com o habitar. Por outro lado, conferiu à habitação, sobretudo ao seu espaço exterior, uma relação mais urbana com terreno e com o seu limite. Entre a casa e estúdio existe uma *rua* em calçada de calcário que determina todos os percursos exteriores desde a entrada, pelo o alpendre da garagem, até à área de estar, orientada a sul e protegida do vento. Como qualquer *rua*, este espaço organiza o alçado do edifício através da repetição de um só tipo de vão que é janela e porta.

3

Um amigo arquitecto que acompanhou uma visita á obra referiu-se ao espaço interior da casa como sendo de uma precisão sem surpresas arquitectónicas (pés-direitos duplos, detalhes caprichosos...).

O seu interior é compacto. Não prende a atenção do habitante para o que não seja a razão de ser da própria casa, numa atitude monástica onde tudo se orienta para um fim preciso e previsto. A organização do espaço interior responde com precisão ao programa, previamente elaborado com o cliente, onde aspectos essenciais do funcionamento e da articulação dos espaços ficaram fixados. O desenho e a construção deram-lhe ordem, significado e identidade.